

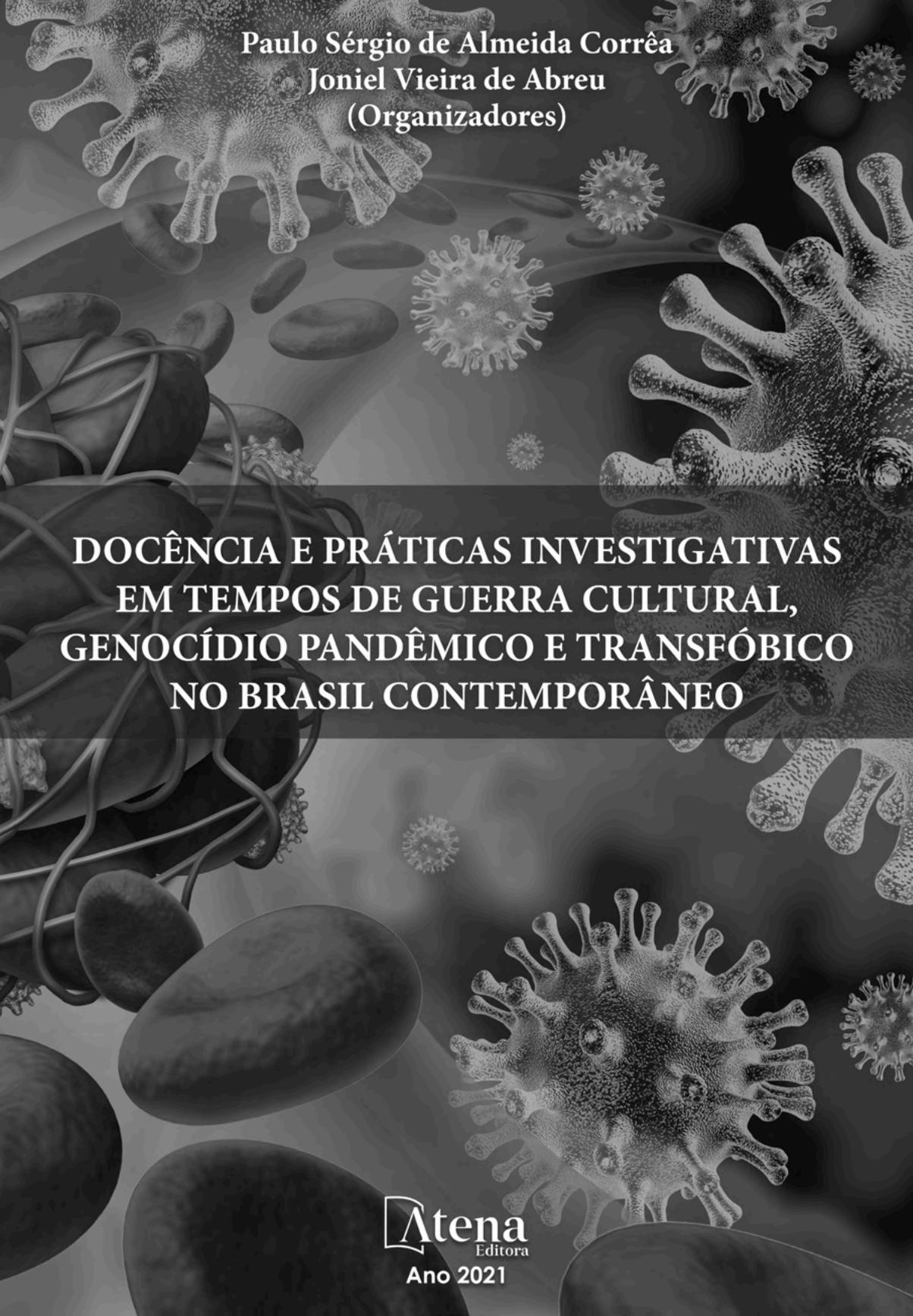


Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Joniel Vieira de Abreu
(Organizadores)

**DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS
EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL,
GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Atena
Editora

Ano 2021

The background of the cover is a grayscale, semi-transparent illustration of a biological cell. It shows various organelles such as mitochondria, endoplasmic reticulum, and Golgi apparatus. Scattered throughout the cell are several spherical virus particles with prominent surface spikes, resembling coronaviruses. The overall aesthetic is scientific and somber.

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Joniel Vieira de Abreu
(Organizadores)

**DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS
EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL,
GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Docência e prática investigativas em tempos de guerra cultural, genocídio pandêmico e transfóbico no Brasil contemporâneo

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Joniel Vieira de Abreu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D636 Docência e prática investigativas em tempos de guerra cultural, genocídio pandêmico e transfóbico no Brasil contemporâneo / Organizadores Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, Joniel Vieira de Abreu. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-711-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.113212311>

1. Isolamento social. 2. Covid-19. I. Corrêa, Paulo Sérgio de Almeida (Organizador). II. Abreu, Joniel Vieira de (Organizador). III. Título.

CDD 302.545

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A ideia de composição desta obra, emergiu em contexto histórico mundial, marcado com o elevado número de pessoas, de diferentes faixas etárias, que vieram a óbito ou sofreram internação, em razão de terem sido contaminadas pela SARS - COVID19. Essa síndrome respiratória, revelou que grande parte dos países, sejam eles desenvolvidos ou não, depararam-se com dificuldades a fim de tornar eficaz o combate ao coronavírus: a falta de infraestrutura físico-financeira; movimentos de resistência às medidas sanitárias adotadas; o quadro de pobreza extrema causada pela exclusão econômica; veiculação de notícias falsas envolvendo as vacinas e seus resultados sobre a saúde coletiva; posicionamentos contrários à ciência propagados por líderes políticos de diferentes países.

Em meio às atrocidades escalonadas a cada segundo, minuto, hora, dia semana, mês e ano, decorrentes das calamidades sanitárias, o cenário fúnebre também se mostrava desafiador nos diferentes âmbitos de exercício profissional, em especial no trabalho docente em nível da Educação Superior.

Os profissionais da educação sofreram abrupta interrupção de suas atividades funcionais, mas, paulatinamente, perceberam que seria possível reinventar seus modos de vida. No caso da Educação Superior, muitos docentes efetivos ou aposentados, alunos de graduação e pós-graduação e técnico-administrativos, não tiveram essa possibilidade de recriação, pois quedaram como vítimas fatais que deixaram de ser tempestivamente assistidas pelo poder público.

Assim, produzir conhecimento e organizar uma obra em tempo tão difícil, ressoa como ato de resistência, pois arquitetar elaborações teórico-empíricas utilizando a palavra escrita requer disposição, saúde física e mental, resiliência para prosseguir as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, em meio a tantas perdas de familiares, colegas de trabalhos e amigos mais íntimos.

Foi com o propósito de atenuar as deformações experimentadas por nossos corpos e mentes, que no dia 11 de agosto de 2021, perguntou-se aos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo – NEPEC¹ se estavam dispostos a organizar um livro e se possuíam artigos recentes disponíveis visando sua publicação. Para a felicidade de nosso coletivo acadêmico, sete integrantes se disponibilizaram a participar da desafiadora obra. Ato contínuo, ficou estabelecido o dia 11 de setembro como prazo final para remessa dos textos aos organizadores.

Considerando-se a dinâmica laboral de cada membro do NEPEC, houve recebimento de 4 produções textuais dentro do tempo previsto. Contudo, concedeu-se a dilatação do prazo para o dia 16 de setembro, o que permitiu a recepção de mais 5 trabalhos acadêmicos.

1. Criado como Grupo de Pesquisa no ano de 2002, com seu reconhecimento institucional pela Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESP da Universidade Federal do Pará, devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Portanto, a obra está composta por 9 capítulos.

Uma vez reunidos os textos, identificou-se que os eixos articuladores das temáticas problematizadas pelos autores e coautores, perscrutavam como objetos de estudos os seguintes temas centrais: docência; prática investigativa de perspectiva filosófica; as expectativas de formação continuada de alunos de graduação; a guerra cultural em torno da informação; os efeitos da pandemia do coronavírus sobre os direitos fundamentais e, também, suas incidências na esfera da Educação Básica; a história local e o ensino de história por meio dos rituais de morte; a educação ambiental na Amazônia; as adolescentes trans sob os efeitos da necropolítica adotada no sistema socioeducativo brasileiro; o ensino remoto emergencial e seus efeitos sobre o trabalho docente e ensino aprendizagem na universidade.

No primeiro capítulo, nascido da coautoria de Thiago Alves Miranda, Joniel Vieira de Abreu e Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, objetivou-se analisar os reflexos decorrentes da pandemia do Covid-19, mormente o isolamento social, enquanto medida restritiva de direito fundamental. Trata-se de temática que ganha relevo, na medida em que o novo coronavírus ainda assola a humanidade e não há cura para a Covid-19, sendo as medidas de distanciamento social e isolamento social recomendadas pelo Poder Público para conter a disseminação do vírus, diminuir a curva de contágio e permitir que os estabelecimentos de saúde proporcionem atendimento adequado aos infectados. Porém, se de um lado há aqueles que defendem o isolamento social, de outro, encontram-se ferrenhos críticos, que apontam a responsabilidade do Estado por medidas que obstam a liberdade de ir e vir dos cidadãos e o direito de empreender, evidenciando a relevância do tema. A pesquisa se classifica como dedutiva, descritiva e bibliográfica. O isolamento social pode ser compreendido, em tempos de pandemia, como uma medida jurídica indispensável, ainda que implique na relativização do direito fundamental? Constatou-se que o isolamento social deve ser compreendido como um instrumental jurídico que leva à preservação do direito fundamental, já que decorre da consagração das liberdades e do direito à saúde, devendo o Estado assegurar meios para a efetivação do isolamento daqueles que assim desejam enfrentar a pandemia do Covid-19.

Importante análise também pode ser encontrada na investigação desenvolvida pelas pesquisadoras Márcia Nemer Furtado, Cleide Carvalho de Matos, Analaura Corradi e Rosângela Araújo Darwich, uma vez que analisaram a configuração, impacto e consequências das guerras culturais para a sociedade brasileira no período de 2015 a 2021. Qual a configuração, impacto e consequências das guerras culturais para a sociedade brasileira no período de 2015 a 2021? Adotou-se o método materialista histórico-dialético, realizando-se coleta e análise de dados mediante pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. *Guerra cultural* não é algo recente, inclusive podendo ter sua base bem antes do contexto aqui enunciado, talvez não com essa denominação, pois trata-se de um conflito ideológico envolvendo principalmente questões morais e de cunho religioso presentes em vários momentos históricos. Concluíram que a *guerra cultural* constitui um grave problema social capaz de inviabilizar a construção de propostas indicativas de caminhos alternativos

às citadas crises e, conseqüentemente, à resolução das mais diversificadas mazelas enfrentadas por grande parte da população brasileira e mundial.

O terceiro capítulo igualmente resultou da parceria intelectual entre os coautores Luiz Miguel Galvão Queiroz, Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, Rafael da Silva Queiroz e Terezinha Sirley Ribeiro Sousa. Nesse trabalho, discutiu-se a prática educativa do ensino remoto na rede pública de educação básica, durante o período da pandemia do coronavírus, com destaque ao discurso do ensino inovador, a partir do uso da pedagogia tecnicista e das tecnologias digitais na mediação do ensino. Historicamente, o período da pandemia do coronavírus escancarou a ineficácia da gestão do Estado no modo de produção capitalista em proporcionar a vida com dignidade à população, e nesse contexto, o estudo problematiza: Em que medida o tecnicismo e a tecnologia digital assume relevo enquanto perspectiva inovadora do ensino na visão dos docentes? Tratou-se de um estudo bibliográfico, produzido por meio de textos de autores que investigaram sobre a temática, depoimentos de docentes e documentos iconográficos que subsidiaram a produção da pesquisa. Verificou-se que as práticas educativas mediadas pelo uso da tecnologia, salvaguardadas por um falso discurso inovador, apenas instrumentalizam os docentes para a utilização de aplicativos, softwares, destinados à produção de materiais didáticos sob efeitos de elementos pictóricos, conjugados de cores e frases, para impressionar os discentes.

Geraldo Neves Pereira de Barros e Silvane Lopes Chaves são pesquisadores que também se desafiaram a escrever e disponibilizar o texto para compor a obra. Assim, no quarto capítulo os coautores entrelaçaram um olhar interseccionado com elementos da necropolítica mbembiana para examinar alguns dados oficiais e acontecimentos sociais de característica transfóbica que retratam a realidade enfrentada por adolescentes trans. Apontam a materialização de uma necropolítica trans como prática tecnológica ininterrupta sobre a experiência transexual dessas adolescentes, dentro e fora dos espaços socioeducativos brasileiros, o que tem ampliado sua morte de uma condição meramente física-biológica para a morte moral, social e política.

Sob os cuidados de Raimunda Lucena Melos Soares, foi proposto o texto localizado no quinto capítulo deste livro. Sua finalidade consistiu em compreender como a investigação sobre a verdade é realizada pela filosofia, e conseqüentemente proporcionar uma discussão sobre questões epistemológicas que envolvem essa procura. No que consiste essa busca pela verdade empreendida pela filosofia, e que questões envolvem essa procura? As fontes de pesquisa que orientam esse estudo são constituídas por obras que viabilizam o contato com os registros do pensamento de alguns filósofos que contribuem para a compreensão das concepções de verdade, bem como da definição do conceito de verdade e sua importância no processo do conhecimento no âmbito filosófico. No cerne das investigações, e dos questionamentos a respeito do ser, as diversas concepções filosóficas realizam um debate teórico fertilizado pelos conceitos de ser e vir-a-ser, que não prescindem das concepções de verdade. As conclusões a que chegou a autora, considerando as opções feitas no estudo, levam-na a confirmar a existência de uma busca infindável acerca das

verdades epistêmicas, por parte da filosofia e, ao mesmo tempo, destacar a necessidade de construção e reconstrução do alicerce sobre o qual o conhecimento se assenta, da elaboração e reelaboração dos conhecimentos, das ideias e das práticas humanas.

Já do labor intelectual exercido por Elaise Almeida Martins e Natamias Lopes de Lima, teve origem o trabalho inserto como capítulo sexto desta coletânea. Constitui-se objetivo geral da investigação compreender como se encontra a Educação do Campo na Amazônia Marajoara, após 20 anos de batismo desse termo, tendo em vista as reivindicações da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998. Como se encontra a Educação do Campo na Amazônia Marajoara, após 20 anos de batismo desse termo, tendo como parâmetro as reivindicações e os problemas apontados no Texto Base da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998? O trabalho resultou do estudo desenvolvido na pesquisa Análise epistemológica de teses e dissertações sobre educação do campo na Amazônia Marajoara produzidas no período de 2000 a 2017, aprovado no Prodoutor PARC Renovação-2018. Realizou-se pesquisa bibliográfica, catalogação e análise das Teses e Dissertações, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e nos repositórios das universidades de onde decorrem as produções. As análises foram suficientes para demonstrar que mesmo após de 20 anos da realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, problemas crônicos evidenciados naquele contexto histórico, permanecem, embora em grau e roupagem diferentes. Grande parte das problemáticas apontadas são as mesmas que debatemos hoje, por isso, o conteúdo do Texto que balizou o referido evento, é atual, daí continuarmos falando de Analfabetismo, baixo número de matriculas no ensino fundamental comparando ao espaço urbano, falta de infraestrutura para receber os estudantes na escola, falta de apoio dos órgãos estaduais e municipais, currículo descontextualizado, dificuldade de acesso e permanência à escola.

Em coautoria com alunos do curso de graduação, encontra-se representado o sétimo capítulo, do qual participaram Sérgio Bandeira do Nascimento, Adrielly Ferreira Trindade, Elinael da Silva Neves, Maria Marcilene dos Santos Foro, Raimundo Tadeu dos S. Costa Filho e Valdeci Cristo Alves. Tal produção decorre de experiências a partir de uma disciplina, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História, ofertada para o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS/Abaetetuba/UFPa). O objetivo consiste em descrever as experiências a partir de uma atividade de ensino com ênfase na História Local e da história oral sobre o processo de transformação de um antigo cemitério em um Campo Espiritual na cidade de Acará. Em relação à metodologia, além de referencial bibliográfico como Fonseca (2009), Luca (2019), Adiche (2019), houve utilização de dados coletados por meio de entrevista com dois antigos moradores e de um padre que atuou na referida cidade, assim como o uso de fotografias que retratam significativamente o quadro de mudanças do lugar e a sua própria ressignificação pelos moradores do município. Os resultados indicam a necessidade de proposições que dinamizem o ensino de história nos anos iniciais no Ensino Fundamental, o uso da história local com subsídios da história oral como estratégia de apropriação e valorização de processos cotidianos dos

próprios discentes para o fortalecimento da identidade e pertencimento como moradores da cidade. Quanto ao exercício da docência, acreditam poder contribuir com a formação de futuros professores para compreenderem que as transformações históricas, como no caso do objeto de estudo, não existem aleatoriamente, mas possuem contextos próprios que cumprem determinados papéis sociais.

O oitavo capítulo, construído na coautoria de Lucas dos Santos da Silva, Luana Fernandes Peixoto e Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, transborda esperanças depositadas por alunos de graduação sobre o aprimoramento profissional e a pesquisa. O estudo objetivou identificar as expectativas de formação continuada dos alunos em uma turma do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará. Como a formação continuada surgiu e quais as motivações para isto? Como os graduandos veem a formação inicial da profissão docente? A metodologia realizada decorreu de um levantamento bibliográfico, no período histórico de 14 anos, além disso, optou-se por aplicar um formulário de perguntas para a coleta de dados nos termos sugeridos por Salles, Farias e Nascimento (2015) e por fim, a compilação e análise dos dados obtidos. Suas conclusões demonstraram que os alunos pesquisados mostram expectativas para a continuidade no ingresso em cursos da pós-graduação, e entendem a importância desta para a sua formação e para a pesquisa.

Por último, tem-se o nono capítulo de autoria de Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, cuja finalidade desta produção científica visou analisar as implicações do ensino remoto emergencial adotado pelas universidades brasileiras no contexto da pandemia SARS COVID-19, particularmente os efeitos produzidos pelas normas regulamentadoras sobre o trabalho docente e o ensino aprendizagem no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Quais as bases legais que possibilitaram à Universidade Federal do Pará instituir e implementar o Ensino Remoto Emergencial? Como se caracteriza o Ensino Remoto Emergencial enquanto política pública aprovada e adotada nessa instituição? Quais os impactos do Ensino Remoto Emergencial sobre o trabalho docente e o processo de ensino aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia? Estudo bibliográfico e documental, tendo havido aplicação de formulário a professores e alunos envolvidos com atividades pedagógicas não presenciais entre os meses de agosto de 2020 a setembro de 2021. Constatou-se a existência de diferentes normas regulamentadoras das atividades pedagógicas não presenciais (em âmbito federal) e do Ensino Remoto Emergencial (na esfera institucional da Universidade Federal do Pará). Ainda que a implantação do Ensino Remoto Emergencial tenha obtido como resultado algumas vantagens aos alunos, os aspectos ressaltados como prejudiciais revelaram o quanto essa política institucional passou a ser inconsistente, em muitos casos, fazendo decair a qualidade do trabalho docente e do ensino aprendizagem realizado no período de sua vigência.

Os estudos aqui reunidos, portanto, irrompem como importantes provocações epistemológicas, fagulhas capazes de projetar lampejos de esperança sobre os diferentes modos com os quais nós, docentes da Educação Superior, procuramos nos reinventar para resistir a tantas adversidades, em meio a sofrimentos e perdas irreparáveis, irrecuperáveis, insubstituíveis.

Acima de tudo, esta obra também é uma forma de protestar contra a atuação omissiva do Presidente do Brasil, em face dos malefícios causados pela pandemia do coronavírus e de suas nefastas medidas oficiais que ampliaram a proliferação dessa infecção, tendo como consequência o genocídio de parte considerável da população brasileira.

Por outro lado, sobressai a oportunidade de prestar as merecidas homenagens a ELZA EZILDA VALENTE DANTAS e DÁRIO AZEVEDO DOS SANTOS. A primeira, porque devotou parte de sua vida profissional ao ensino, pesquisa, gestão institucional e produção de conhecimento, com destacada participação no NEPEC, na qualidade de orientanda e de pesquisadora, cravando sua sensibilidade nas veredas históricas de nossos corações. Tornou-se uma vítima do coronavírus, tendo falecido no dia 22 de fevereiro do ano de 2021. O segundo, por ter sido um docente da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, com o qual muitos dos autores presentes neste livro tiveram a oportunidade de conviver enquanto colegas de turma do Curso de Mestrado ou no Doutorado, como aluno de disciplina, um colega de profissão, um amigo, um militante na luta em defesa da educação, da justiça e da democracia. Acometido pelo coronavírus, também não resistiu e sucumbiu. Deixou-nos órfãos de seu convívio no dia 13 de junho de 2021.

Agradecemos a todos os docentes e graduandos que se disponibilizaram a participar da criação desta obra-protesto, cedendo parte de seu tempo de vida e de trabalho para pesquisar e produzir conhecimento, encarando a criação como ato de alimento à vida e resistência às intolerâncias, em momento que a ciência e seus arautos sofrem execração pública.

Belém, Pará, Brasil.

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Joniel Vieira de Abreu

(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA ANÁLISE DO DIREITO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL:
REFLEXOS DA COVID-19

Thiago Alves Miranda
Joniel Vieira de Abreu
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123111>

CAPÍTULO 2..... 18

GUERRAS CULTURAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA

Márcia Nemer Furtado
Cleide Carvalho de Matos
Analaura Corradi
Rosângela Araújo Darwich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123112>

CAPÍTULO 3..... 30

A FALÁCIA DA PEDAGOGIA TECNICISTA E DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO
PERSPECTIVAS INOVADORAS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Luiz Miguel Galvão Queiroz
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Rafael da Silva Queiroz
Terezinha Sirlei Ribeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123113>

CAPÍTULO 4..... 46

“ME TRATAM COMO UMA BARATA”: ADOLESCENTES TRANS, NECROPOLÍTICA E O
SISTEMA SOCIOEDUCATIVO BRASILEIRO

Geraldo Neves Pereira de Barros
Silvane Lopes Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123114>

CAPÍTULO 5..... 56

FILOSOFIA, CONHECIMENTO E VERDADE: FRAGMENTOS HISTÓRICOS

Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123115>

CAPÍTULO 6..... 76

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA MARAJOARA: UMA ANÁLISE APÓS 20 ANOS
DA I CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

Elaise Almeida Martins

Natamias Lopes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123116>

CAPÍTULO 7..... 97

HISTÓRIA LOCAL, ENSINO DE HISTÓRIA E RITUAIS DE MORTE NO CAMPO
ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ NA CIDADE DE ACARÁ-PARÁ

Sérgio Bandeira do Nascimento
Adrielly Ferreira Trindade
Elinael da Silva Neves
Maria Marcilene dos Santos Foro
Raimundo Tadeu dos S. Costa Filho
Valdeci Cristo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123117>

CAPÍTULO 8..... 111

EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALUNOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Lucas dos Santos da Silva
Luana Fernandes Peixoto
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123118>

CAPÍTULO 9..... 130

REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS EFEITOS DA
POLÍTICA INSTITUCIONAL NA RECENTE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123119>

SOBRE OS ORGANIZADORES 169

EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Data de aceite: 01/11/2021

Lucas dos Santos da Silva

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Luana Fernandes Peixoto

Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e integrante do grupo de pesquisa em educação e justiça social/Edujus.

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Doutor em Educação. Bacharel em Direito. Especialista em Direito Eleitoral e Criminologia. Poeta. Músico. Compositor. Professor Titular. Faculdade de Educação. Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

Os debates sobre formação continuada foram ampliados no Brasil. A preocupação com a continuidade na formação inicial no ensino superior de egressos dos cursos está cada vez mais presente entre os alunos da graduação, pois, a profissão docente se mostra uma atividade complexa, haja vista que manda recorrentes saberes, a relação com o outro e maneiras de se exprimir.

Santos, Spagnolo e Stobaus (2018), consideram que a docência se relaciona com outras áreas, não se limita ao ensinar. Desse modo, o desenvolvimento profissional se constrói continuamente e está ligado diretamente à vida

pessoal e profissional.

Neste contexto, o processo da formação assume uma posição sempre de construção, reconstrução e desenvolvimento, pois a graduação passa a ser um caminho de preparação ao mercado de trabalho, por isso, deve-se levar em conta o contexto social, econômico e as experiências dos sujeitos.

Preparar o professor implica debater o desenvolvimento da formação docente, uma vez que a construção do profissional da educação também provoca debates para momentos incertos e para constantes mudanças, pois, o processo de formação significa articular “a formação pessoal com a profissional sendo uma forma de encontro e confronto com suas próprias experiências vivenciadas, pois se trata de um processo coletivo de construção docente, de reflexões em conjunto (SANTOS; SPAGNOLO; STOBAUS, 2018, p. 76).

A partir disso, procurou-se esclarecer as expectativas de formação continuada de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, além disso, verificar a percepção dos graduandos vinculados a esse curso, sobre formação continuada e avaliar como os discentes percebem a importância da pós-graduação para a formação profissional.

Este trabalho surgiu a partir de algumas inquietações: Como a formação continuada surgiu e quais as motivações para isto? Existem

políticas de incentivo à formação continuada para os alunos da graduação? Como os discentes de graduação veem a formação inicial da profissão docente?

Diante disso estabelecemos um objetivo geral para a pesquisa, esta busca identificar as expectativas de formação continuada dos alunos da turma 218, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. A partir dele, delimitamos outros três: 1- Fazer um levantamento sobre a história da formação continuada no Brasil; 2- Analisar as expectativas para a formação continuada de alunos do curso de pedagogia; 3- Identificar as políticas públicas existentes sobre o tema.

Consideramos este artigo relevante à Universidade Federal do Pará (UFPA), pois como instituição educacional de nível federal, é um vasto campo de possibilidades para a formação continuada, criada em 1954, a UFPA se mostra atualmente como uma das maiores universidades em números de alunos de graduação do Brasil (MONTEIRO, 2019). Dessa maneira, abordamos as expectativas dos alunos ainda enquanto graduandos para indicar e problematizar cada vez mais a formação inicial e o preparo para a inserção no mercado de trabalho, visando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto ao Instituto de Ciências da Educação (ICED), a pesquisa se mostra relevante pois a formação do futuro educador irá transparecer parte da visão enquanto alunos da instituição a respeito da formação continuada, a Unidade Acadêmica oferta os cursos de graduação em Pedagogia e Educação Física e Pós-Graduação em Educação, sendo divididas em três subunidades a Faculdade de Educação (FAED), a Faculdade de Educação Física (FEF), e o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), sendo este um importante instituto sobre educação na Amazônia.

Em relação à Faculdade de Educação, o curso de Pedagogia foi instituído pelo Decreto nº 35.456, de 4 de maio de 1954, sendo o primeiro curso de licenciatura plena implantado no Pará, caracterizando, assim, como um dos mais antigos da instituição Federal. Como responsável para a capacitação e formação de seus graduandos para atuação no exercício da docência, a pesquisa se mostra relevante para a Faculdade pois, possibilita uma melhor articulação entre a prática e a teoria da formação continuada dos graduandos ao longo do curso de Pedagogia, já que o curso de formação inicial de professores engloba vários eixos e diretrizes que orientam as grades curriculares das disciplinas obrigatórias.

Entre as disciplinas obrigatórias ofertadas está a “História da Educação Brasileira e da Amazônia” ministrada no quarto semestre do Curso de Pedagogia, tem carga horária de 68 horas divididas entre prática e teoria, segundo o Programa da Disciplina disponível do Site do ICED, faz parte do eixo temático “Escola, Cultura e Democracia: perspectivas para a Gestão Democrática”, na ementa do curso mostra que a disciplina aborda.

História e Historiografia da Educação e suas interfaces no processo de formação social, política, econômica e cultural do Brasil e da Amazônia. Marcos estatais legislativos: institucionalização do ensino. Estado, Escola

e Educação: políticas e acontecimentos históricos educacionais. Sistemas de ensino e cultura escolar. Educação e Sociedade na Amazônia: trajetórias, balanços e perspectiva comparada de propostas e práticas educativas entre o nacional e o regional. (PROGRAMA DA DISCIPLINA, 2012).

Dessa maneira, visando o processo de formação dos professores para a formação social, entendemos que a pesquisa colabora para o desenvolvimento do papel do professor na sociedade, na relação da vida profissional e pessoal, na área de atuação, focando no aprimoramento na perspectiva inclusiva, democrática, racial, de igualdade entre outras. Segundo Santos, Spagnolo e Stobaus (2018), o papel do professor envolve estar presente na construção do desenvolvimento dos alunos para assim oportunizar estratégias objetivando o melhor desempenho na aprendizagem.

Com isso, o desenvolvimento profissional não está dissociado do pessoal, as experiências pessoais ao longo da graduação fazem com que as dimensões pessoais e profissionais envolvem o compromisso com a aprendizagem contínua durante a carreira docente, pois as exigências para o docente não se aplica apenas no âmbito profissional, habilidades e competências, mas também envolve aspectos pessoais como saberes e práticas, histórico pessoal, experiências, atitudes e ações, tanto pessoais quanto profissionais, sendo assim,

A formação profissional e pessoal do docente não se constrói por mera acumulação e realização de cursos, obtenção de mais conhecimentos ou entendimento de mais técnicas, mas também através de um trabalho de reflexão continuada e crítica sobre suas próprias práticas e de (re)construção permanente de sua identidade pessoal (SANTOS; SPAGNOLO; STOBAUS, 2018, p. 75).

A formação continuada e as políticas de incentivo e apoio aos professores, constituem tema de pesquisa explorado por diversos autores, a exemplo do que fez André (2015), Aguiar (2006), Salles, Farias e Nascimento (2015), cada autor à luz de suas perspectivas e inquietações.

METODOLOGIA

Na metodologia da pesquisa, foi realizada em três etapas, na primeira, fez-se uma revisão bibliográfica para melhor compreender o tema da formação continuada no Brasil. Inicialmente fizemos uma pesquisa no Portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com os caracteres “Formação Continuada”, para filtrar o levantamento de literaturas sobre a temática e focando no levantamento histórico; dividimos a busca em três períodos sendo o primeiro entre os anos de 1990 até 1999, o segundo entre 2000 até 2009, o terceiro de 2010 até 2020.

Fizemos esta divisão como forma de mapearmos os trabalhos realizados nas

últimas três décadas, dessa maneira, pudemos concluir que a pesquisa sobre formação continuada no Brasil, avançou ao longo dos anos. Com base no portal da CAPES, entre a década de 1990 as publicações se mostraram em desenvolvimento, no segundo período pode-se perceber um avanço significativo das publicações de trabalhos em revistas científicas em relação ao período anterior, já no terceiro período houve o maior número de artigos produzidos e consultados por nós.

Na segunda etapa realizamos a aplicação de um questionário estruturado, o qual ficou organizado com onze (11) perguntas fechadas de múltipla escolha, aplicado com os alunos da turma 218 matriculados na disciplina de História da Educação Brasileira e da Amazônia. No total, participaram da pesquisa 22 alunos pertencentes ao quarto eixo (ou quarto semestre) do curso de Pedagogia da UFPA.

Analisamos ser relevante aplicar o estudo em alunos do quarto semestre por considerar singular, pois, ao final do período letivo, espera-se que os discentes estejam com cinquenta por cento do curso concluído.

Na terceira e última etapa, realizamos o levantamento dos dados obtidos, com a compilação dos textos e os resultados adquiridos ao longo da pesquisa. Sendo assim, para o suporte teórico utilizamos produções teóricas dos autores André (2015) e Aguiar (2006) para a base de fundamentação sobre formação continuada, além de utilizarmos o trabalho dos autores Salles, Farias e Nascimento (2015) para formulação das perguntas.

O trabalho conta com três seções organizadas para melhor compreensão e entendimento do leitor. Na primeira, buscamos fazer um levantamento histórico da formação continuada no Brasil e suas motivações. Na segunda, analisamos as ações políticas voltadas à formação continuada, em especial, aos alunos de graduação. Por fim, apresentamos os resultados da pesquisa realizada, mediante aplicação de formulário, assim como as análises das informações obtidas.

BREVE HISTÓRICO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL

A pergunta com a qual iniciamos esta seção é: Como a formação continuada surgiu e quais as motivações para isto? Atualmente podemos encontrar diversas pesquisas em torno deste tema, em especial a formação continuada de professores, o qual é nosso foco neste trabalho. Os cursos de formação de professores duram em média quatro anos, e mesmo entre tantas disciplinas, leituras, estágios e outras atividades, ainda não é possível se considerar um profissional completo, lembrando que por vezes, estes cursos de graduação contam com carga-horária reduzida e a falta de incentivo à formação complementar durante a caminhada até a obtenção do diploma.

Diante das modificações constantes que ocorrem na sociedade, percebeu-se a necessidade de renovação e inovação dos profissionais, não somente na docência, mas

entre outras áreas como saúde, cultura, etc. E, nos tempos em que vivemos, podemos notar a necessidade que os professores têm de atualizar-se, não somente em conteúdo, como em didática e estratégias de ensino. Muitas oportunidades de formação continuada nasceram com iniciativa não somente dos órgãos governamentais, como de outras instituições estaduais e municipais, a fim de qualificar seus professores.

Dentre os documentos que legislam sobre o incentivo à formação continuada no Brasil, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei n. 9.394/96) no artigo 62, parágrafo segundo define que: “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)”. Esta lei determina enquanto premissa base para atuar na educação básica, a formação superior no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Gatti (2008) faz um levantamento acerca da história da formação continuada de profissionais da educação no Brasil, iniciado nos anos de 1990, citando dois programas ofertados nos estados de Minas Gerais e São Paulo, respectivamente. O primeiro chamava-se Programa de Capacitação de Professores (PROCAP), ofertado a distância para professores de 1ª a 4ª séries das redes estadual e municipais com intuito de proporcionar reflexões sobre a prática docente. O segundo, conhecido como Programa de Educação Continuada (PEC), foi destinado de forma presencial para todo o ensino fundamental de maneira mais abrangente, considerando também os técnicos, diretores, coordenadores, etc. Importante ressaltar que ambas foram financiadas pelo Banco Mundial.

A partir daí, foram ofertados pelo Ministério da Educação (MEC) cursos aos professores já atuantes nas redes municipais e estaduais. A princípio, pensado para ser complementar aos que já exerciam a profissão. A exemplo estão: o Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), que tinha o objetivo de oferecer diploma de ensino médio aos professores leigos. Em 2009 o MEC ofertou o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o curso possui a mesma duração de uma graduação e tem por objetivo levar o diploma de graduação aos professores que já se encontravam em serviço (PLANO, 2018).

Em vigor desde 2009, o PARFOR tem como um de seus objetivos o incentivo à formação continuada de professores que já exercem a profissão. E este tomou grande proporção e se tornou objeto de muitas pesquisas e alvo de críticas, pois, alguns cursos não levam em consideração a experiência dos estudantes de pedagogia, mas as opiniões se dividem. Como relata os autores abaixo:

Por um lado, dizem que a formação está distante da sua realidade profissional, mas, por outro, destacam que contribuiu para que suas práticas docentes nessa realidade fossem modificadas. Isso retrata, de certa forma, o tensionamento das discussões sobre o papel da prática e da teoria na

Visto isso, podemos inferir que o PAFOR simboliza um programa que proporcionou um avanço considerável à educação básica e à formação de professores. E, por ser alvo de muitas críticas, merece um olhar mais apurado dos órgãos e cursos que o promovem.

POLÍTICAS E AÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA NO ENSINO SUPERIOR

Segundo André (2015), a formação continuada no Brasil apresenta várias tendências e políticas destinadas ao desenvolvimento de ações para a construção docente. Sendo um tema que abrange várias perspectivas como o desenvolvimento emocional, o sujeito professor, tempo de trabalho, local de trabalho, escola, carreira profissional, professores iniciantes para que não tenha más experiências ao ingressarem na docência, entre tantas outras possibilidades, de maneira que a formação docente é importante para o desenvolvimento da melhoria de vida e da carreira profissional.

No entanto, outras questões devem ser levadas em consideração para a abordagem da temática, pois,

É preciso assinalar que a melhoria da formação continuada é um fator importante no desenvolvimento profissional docente, mas não é o único. Fatores como salário, carreira, estruturas de poder e de decisão, assim como clima de trabalho na instituição, são igualmente importantes. Não se pode aceitar a explicação simplista de que basta melhorar a formação docente para que se consiga melhorar a qualidade da educação (ANDRÉ, 2015, p. 37).

Uma das alternativas são os programas de formação continuada que podem ser realizados por diferentes Órgãos ou entidades educacionais, Secretarias de Educação, escolas, Universidades e Institutos Federais, entre outras instituições que promovem o desenvolvimento e capacitação de professores.

André (2015) mostra que além de incentivos para a formação docente, também deve ser levado em consideração a melhoria da formação inicial pois é essencial para que a formação docente atinja seus objetivos. Dessa maneira, o autor mostra programas decorrentes de políticas para principiantes na docência em parceria entre Universidade e a escola como forma de oferecer preparo aos futuros professores ainda na graduação, através de atividades e ações para inserirem no contexto do cotidiano escolar.

Assim, um dos programas de incentivo à docência na graduação é o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), de iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e do CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior). Criado em 2007:

é um programa de fomento cujo propósito é proporcionar a estudantes de licenciatura a oportunidade de atuarem como profissionais na educação básica por meio da inserção em escolas da rede pública onde possam criar e participar de experiências de caráter inovador e interdisciplinar, que articulem as diferentes áreas do conhecimento e promovam a relação entre teoria e prática. Prevê a concessão de bolsas aos estudantes, aos docentes da universidade que os orientam e aos professores da escola básica que os recebem em suas salas de aula (ANDRÉ, 2015, p. 43).

Para Aguiar (2006), ao analisar aspectos de formação docente e identidade, de 62 professores de níveis educacionais e idades diferentes, abordou algumas decisões de ser professor e atuação docente. Dessa maneira, destacamos no estudo quatro classes que a autora utiliza na pesquisa para abordar a formação e identidade dos professores no contexto pessoal e profissional, são: a vocação, conhecimento prévio, identidade com profissão e a necessidade financeira.

No contexto da formação inicial, destacamos especificamente a análise da necessidade financeira, pois mostra que a condição socioeconômica leva muitos dos sujeitos a escolherem a carreira docente como uma opção para a estabilidade financeira futura. Haja vista que,

A condição socioeconômica também conduziu muitos desses sujeitos à decisão de ser professor, interferindo e contribuindo no desempenho do seu papel e na identidade de ser professor, uma vez que é diferente escolher uma profissão porque se identifica, porque se realiza e não por não ter alternativa. Daí, para alguns sujeitos, a opção de ser professor nem sempre se trata, realmente, de uma opção, mas, sim, de que ou se é professor ou então se fica sem fazer 'nada' (AGUIAR, 2006, p. 161).

O estudo de Aguiar (2006) ainda mostra que para atuar no contexto das sociedades contemporâneas as exigências para o professor se multiplicam. Dessa maneira, as exigências para a atuação da docência nas novas conjunturas das realidades, da sociedade, “do conhecimento, dos meios de comunicação e informação, acarretando mudança no desempenho dos papéis docentes, novos modos de pensar, agir e interagir e provocando a necessidade de estar sempre se atualizando, em constante processo de formação” (AGUIAR, 2006, p. 158).

A formação contínua pode ser entendida como uma forma de melhorar o conhecimento na área de atuação, sendo uma das formas de melhorar a formação profissional. Um dos pontos destacados por Salles, Farias e Nascimento (2015), é a exigência no mercado de trabalho que leva cada vez mais ao surgimento de novos contextos, essa dinamicidade do mercado demanda que os profissionais da área se adaptem às exigências, sendo assim:

A formação continuada, que tem por objetivos possibilitar a continuidade do processo de formação inicial e atender às necessidades constantes que o graduado encontra em obter subsídios para seu desenvolvimento intelectual e

profissional, permite contínuo aprimoramento e atualização de conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes ao exercício laboral (SALLES; FARIAS; NASCIMENTOS, 2015, p. 483).

Portanto, é indispensável enfatizar a importância da formação continuada na carreira de um professor, seja ele já atuante ou recém-formado, por inúmeros motivos já colocados nesta seção. À vista disso, é necessário que haja incentivo à formação continuada desde a graduação, proporcionando políticas de assistência e programas que possam abranger não somente a uma pequena parcela de alunos, mas sua maioria efetivamente matriculada e frequentando os cursos eleitos para seu preparo profissional.

EXPECTATIVAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFPA, CAMPUS DE BELÉM

Mediante as pesquisas e inquietações iniciais deste artigo, iremos expor, nesta seção, o resultado da consulta realizada junto aos alunos de pedagogia da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de conhecer as expectativas de formação continuada dos discentes, além de investigar de que forma a universidade está incentivando isto.

Visto o momento em que vivemos, sob o temor provocado pela crise sanitária mundial, decorrente da pandemia do coronavírus, decidimos utilizar como ferramenta a plataforma do *Google formulário*, que permitiu elaborarmos as perguntas, compartilharmos via grupos e acessarmos com facilidade os resultados. Este foi divulgado no dia 07 de julho de 2021 e em 2 dias 70% dos alunos da turma responderam o formulário.

A partir da coleta, realizamos a compilação e análise dos dados obtidos nas perguntas ao longo da pesquisa. Ao todo, participaram 22 alunos vinculados ao curso de graduação de Pedagogia. No formulário disponibilizado, foram sistematizadas 11 perguntas, sendo as 3 primeiras com o objetivo de mapear e identificar a identidade e perfil dos alunos, às perguntas de 4 a 11 tinham por finalidade identificar as expectativas para dos graduandos quanto à formação continuada.

1 - Qual a sua idade?

22 respostas

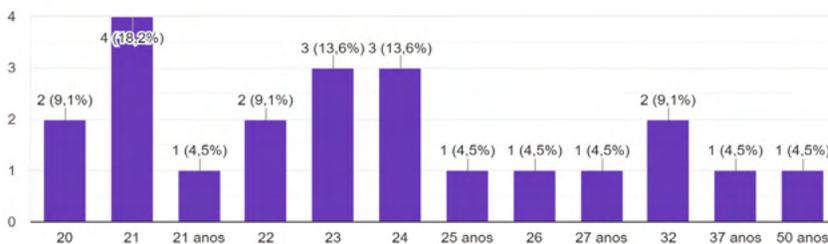


Gráfico 01: Faixa etária dos alunos de graduação que participaram da pesquisa

Fonte: Criação dos autores.

Na pesquisa, os participantes têm idade entre 20 a 50 anos, sendo o maior número com 4 pessoas com 21 anos (18,2%), em seguida, se declararam com 23 anos 3 alunos caracterizando com (13,6%) e com 24 também 3 alunos (13,6%). Com 20, 22 e 32 anos cada, com 2 participantes. E, com 21, 25, 26, 27, 37 e 50 anos, 1 participante cada.

As respostas ao formulário indicaram que a pesquisa conta com grande número de indivíduos com menos de 25 anos de idade, caracterizando-se com uma participação majoritária de jovens, porém, também contou com a presença de pessoas com idades mais avançadas, evidenciando a presença de gerações diversas na composição da amostra.

Para mapear o gênero que os indivíduos se identificam, a segunda pergunta foi realizada como forma de perceber o público pesquisado. Para tanto, nas perguntas definimos quatro opções, sendo elas: feminino; masculino; prefiro não dizer e outros.

2 - Qual o seu gênero?

22 respostas

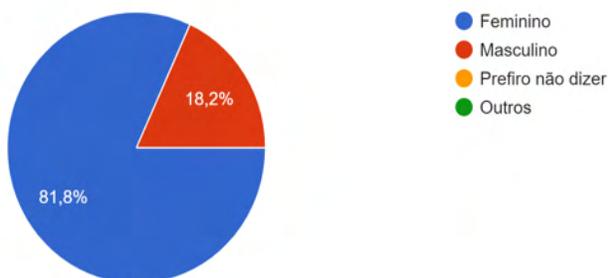


Gráfico 02: Gênero dos alunos participantes da pesquisa

Fontes: Criação dos autores.

Sendo assim, 81,8% dos participantes disseram pertencer ao gênero feminino o que corresponde a 18 mulheres, enquanto que 18,2 % do afirmaram se enquadrar no gênero masculino. O maior número de mulheres na pesquisa mostra o resultado de uma tendência marcante no ensino superior no Brasil, onde o ingresso das mulheres tem crescido ao longo dos últimos anos.

Guedes (2008) aponta um crescimento gradual ao longo das décadas da segunda metade do século XX do ensino superior no Brasil, seja através das políticas governamentais no contexto da década de 1970, e o crescimento no setor privado do ensino superior nas décadas 1980 e 1990, o que levou a uma qualificação da mão de obra para o mercado de trabalho. Neste crescimento “também se verificou na expansão das pós-graduações e na formação de grupos de pesquisa nas universidades federais, através da criação de planos de carreiras de pesquisador e do fomento de bolsas de estudo” (GUEDES, 2008, p. 120).

O ensino universitário se destaca no processo da escolarização feminina, pois o ensino superior sempre esteve ligado à presença no mundo público e nas habilidades para o mercado de trabalho. Desse modo, a presença feminina nas universidades marca uma importante questão nas relações de gêneros, sendo uma das bandeiras que uniu o movimento feminino. Sendo rompida a tradição da universidade como um espaço majoritariamente masculino na década de 1970, o que elevou a intensa presença feminina no ensino superior.

Dessa maneira, é importante destacar que:

A melhora nos índices de escolaridade das mulheres pode ser percebida em todos os níveis educacionais, porém mais intensamente no grupo com nível superior, estrato no qual apenas 25% eram mulheres em 1970, mas que no ano 2000 passa a ser majoritariamente feminino (53%). O significado desse avanço na maior qualificação das mulheres representa uma conquista, independentemente da maneira como essa melhora na escolaridade repercutiu na inserção laboral feminina (GUEDES, 2008, p. 124).

Em relação aos indivíduos que concluem um curso universitário, Guedes (2008) mostra que a proporção das mulheres também supera a quantidade de homens. A partir dos dados do Censo entre os anos de 1970 a 2000, a autora aponta a concentração das mulheres em cursos ligados ao magistério ou perspectiva que exija atenção e cuidado de algum segmento social. Neste contexto, no curso de Pedagogia reflete a presença mais ampla das mulheres em relação aos homens, nos anos de 1970, 84% dos formados eram mulheres, sendo 16% homens, já nos anos 2000 essa porcentagem aumentou, sendo 93% dos formados mulheres contra 7% dos homens, segundo o Censo 2000 (GUEDES, 2008).

Para mapear onde estes participantes estão inseridos, na pergunta 3 responderam o meio urbano onde moram, para isso, estipulamos duas opções e perguntamos se moram no ambiente rural ou urbano. 20 graduandos responderam que moram no ambiente urbano,

correspondendo a 90,9 % dos participantes e 2 desses alunos responderam que moram no ambiente rural, totalizando 9,1 % da pesquisa.

Na pergunta 4 do formulário, com o intuito de reconhecer o interesse dos participantes no curso, perguntamos se os alunos pensam em continuar na profissão de docente após a conclusão do curso de Pedagogia. Para isso, estipulamos 3 alternativas de resposta: Sim; Não; e talvez.

A partir dessa pergunta, 50% dos participantes responderam que desejam continuar na profissão docente após a conclusão do curso. Esta porcentagem nos chamou atenção pois, a matrícula na disciplina “História da Educação do Brasileira e da Amazônia” caracteriza que o graduando está no quarto semestre do curso, ou seja, após a aprovação na disciplina, e conseqüentemente do semestre, o aluno pode estar com 50% do curso integralizado, tendo assim outras possibilidades e áreas para atuarem.

Dessa maneira, mostramos que a outra metade dos participantes ainda está reticente, em meio a dúvidas e indecisões acerca do futuro da profissão, com isso, 45,5 % dos participantes responderam “talvez” (10 pessoas) em prosseguir com o futuro da profissão ou continuidade do curso, e 1 (uma) pessoas respondeu “não” em continuar na profissão equivale a 4,5 % da pesquisa.

A pergunta 5, foi estruturada com o objetivo de identificar quais as expectativas dos participantes nos cursos de formação continuada, perguntamos quais eles almejam, dentre os diferentes níveis. Para isso, definimos sete opções de resposta, sendo elas: Sim; Não; Talvez; Somente especialização; Somente Mestrado; Especialização e Mestrado; Especialização, Mestrado e Doutorado. Utilizamos estas variações devido às múltiplas opções para a formação continuada e continuação da formação inicial dos graduandos.

5 - Você pensa em fazer pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) após a conclusão do curso?

22 respostas

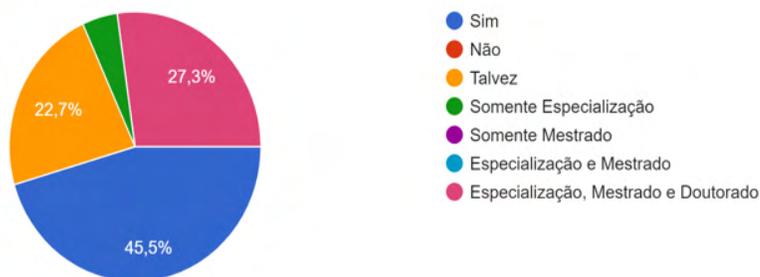


Gráfico 3: Interesse dos alunos em cursar a pós-graduação

Fonte: Criação dos autores

A partir disso, pudemos perceber que a maioria entre os participantes nutre expectativas para o ingresso em cursos de pós-graduação. Cerca de 45,5 % (10 pessoas) responderam que desejam fazer alguma formação após a conclusão do curso de Pedagogia, porém, não decidiram qual ou quais desses níveis são almejados.

Outro percentual que a pesquisa relevou foi que 27,3% (6 pessoas) desejam fazer cursos de pós-graduação, especialização, Mestrado e Doutorado, sendo expectativas para o desenvolvimento da formação continuada em longo prazo. Verificou-se, também, que cerca de 22,7% (5 pessoas) escolheram a opção “talvez” indicada no formulário, mostrando uma incerteza quanto ao desejo de ingresso na pós-graduação. Porém, não descartam a possibilidade no futuro. Por fim, quanto à quarta opção respondida, diz respeito a “Somente Mestrado”, colocando uma expectativa objetiva após a formação do curso.

Um dado que nos chamou a atenção foi que nenhum participante optou pela opção “Não”. Isto significa que mesmo entre o grupo de alunos que veem incertezas ou que não optam por continuar na área de docência, manifestam expectativas positivas quanto ao interesse de cursarem um curso para a formação continuada na vida profissional.

Segundo Cabrera e Araújo (2018), a pós-graduação no Brasil tem como princípio formar profissionais para atuarem em diferentes setores na sociedade e contribuir para o desenvolvimento da modernização do país. Neste contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES¹, a partir das políticas públicas para o Ensino Superior, é responsável para coordenar “a política do sistema nacional de pós-graduação por meio de procedimentos e ações qualificadas relativos a todos os programas e cursos stricto-sensu, a fim de assegurar a validade nacional dos diplomas” (CABRERA; ARAÚJO, 2018, p. 24).

Em relação à qualificação do docente, a pós-graduação sinaliza para a melhoria do ensino e sua explanação qualificada. Por sua vez, a articulação entre a graduação e a pós-graduação, mostra o sistema nacional de pós-graduação sua capacidade em expansão e consolidação ao longo dos anos no país, por meio do crescimento em números de cursos, números de discentes matriculados e titulados nas cinco regiões e em todas as grandes áreas do conhecimento, Dentro dessa perspectiva “foi demonstrado através dos dados que a necessidade de capacitação de docentes, tanto para a educação básica, quanto para a superior, continua sendo uma das tarefas centrais da pós-graduação no Brasil” (CABRERA; ARAÚJO, 2018, p. 24).

Na pergunta de número 6 perguntamos “Você considera que o curso de Pedagogia está lhe instrumentalizando para o ingresso na pós-graduação?”, por meio da qual buscou-se identificar se o curso de Pedagogia da UFPA, ofertado pela Faculdade de Educação do Instituto de Ciências da Educação, está instrumentalizando seus alunos. Para isso elaboramos 3 alternativas: (a) insuficiente; (b) parcialmente; (c) integralmente.

1. Mais informações, consultar <https://www.gov.br/capes/pt-br>

Com o resultado, 60,2 % (15 pessoas) acham que o curso está oferecendo instrumentos para a pós-graduação de forma parcial. Ou seja, percebem que o curso está lhes capacitando para a continuação da formação, porém, suas ações poderiam ser mais efetivas. 18,2 % (4 pessoas) responderam a opção “c”: integralmente, e 13,6 % (3 pessoas) responderam a opção “insuficiente”.

Nota-se que, a maioria dos graduandos ainda está insatisfeita com a instrumentalização recebida no ensino de graduação, pois o preparo realizado é parcial ou insuficiente para atender expectativas daqueles alunos que aspiram investir na formação continuada após concluir a graduação.

Na pergunta 7 indagou-se: “Quais motivos levam você a manifestar interesse por cursar a pós-graduação?”. Para entendermos isto, foram descritas 3 alternativas fechadas e uma quarta disponibilizamos de forma aberta para que demonstrassem uma outra opinião. Na opção A temos “Para melhorar o desempenho profissional”. B “Devido a exigência do mercado de trabalho”. C “Aprimoramento na pesquisa e produção de conhecimento”.

Entre a parcela de alunos que respondeu à questão, 40% optaram pela alternativa C, 30% indicaram a opção A e 25 % escolheram a opção B, por fim, uma pessoa respondeu à pergunta com a opção aberta, declarando que é: “Um misto do melhoramento do desempenho profissional e o aprimoramento na pesquisa e produção de conhecimento” (Participante da Pesquisa).

Percebemos que as principais motivações para o ingresso na pós-graduação, conforme as escolhas representadas na pesquisa, buscam aprimorar a pesquisa e a produção de conhecimento. Isso indica o reconhecimento e valorização da pesquisa no campo educacional, o que é um dos pilares da universidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As perguntas 8 e 9 fazem referência aos Grupos de Pesquisa (GP), pois um GP é desenvolvido de acordo com temas de estudo e busca aprimorar o conhecimento e a produção científica, além de proporcionar diversas oportunidades de interação e partilha de conhecimento.

Na pergunta 8 questionamos se os participantes mantêm vínculo com algum grupo de pesquisa, as alternativas eram somente de sim e não. E como resultado, apenas 27, 3% (6 alunos) confirmaram este vínculo. O restante, 72,7 % não participa de nenhum grupo. Ou seja, são raros os alunos com efetiva participação em grupos de pesquisa, o que também dificulta sua vivência no âmbito do aprimoramento e da produção de conhecimento científico durante sua formação inicial.

Aos que confirmaram o vínculo a grupos de pesquisa perguntamos “o grupo de pesquisa ajuda na sua formação continuada?” Com as alternativas de (a) sim, (b) não, (c) muito, (d) pouco e (d) parcialmente. Ficou evidenciado que 50% (4 pessoas) afirmou que

o grupo colabora muito para sua formação continuada. De outra parte, cerca de 37,7 % (3 pessoas) também afirmaram, mas marcando a alternativa A: sim. E somente 12,5% (1) não consideram que o grupo ajuda nesta formação.

Segundo o site do ICED <http://iced.ufpa.br/site/>, o instituto conta com 37 grupos de pesquisa, coordenados pelos docentes lotados nessa Unidade Administrativa e possuem uma ampla diversidade de temas de pesquisa. Por isso, ressaltamos a importância da participação dos estudantes nestes grupos, que, como mostrado na pesquisa, auxiliam e incentivam a prosseguir na formação.

A pergunta de número 10 é: “você realiza alguma formação complementar (disciplinas eletivas, cursos de extensão, etc.) durante o curso?”. O objetivo foi identificar se os discentes já buscam uma formação complementar concomitante ao curso de pedagogia. Para isso elaboramos 5 alternativas, que estão descritas abaixo, juntamente com a porcentagem de suas respostas.

10 - Você realiza alguma formação complementar (disciplinas eletivas, cursos de extensão, etc.) durante o curso?

22 respostas

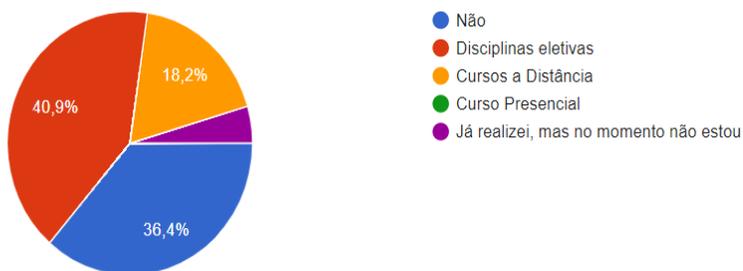


Gráfico 4: Participação dos alunos em cursos de formação complementar

Fonte: Criação dos autores

Analisando o resultado da pergunta que impulsionou as manifestações dos graduandos, identificamos que 40,9 % (9 pessoas) realizaram ou estão realizando disciplinas eletivas em sua formação complementar. Isto ressalta que as eletivas também podem ser usadas para preencher carga horária obrigatória da formação, elas trazem conhecimentos ricos e proveitosos a toda a formação. Porém, a Faculdade de Educação dispõe de pouca variedade de temas, o que acaba não despertando o interesse de muitos alunos na busca dessas atividades.

Outra porcentagem importante a considerar é a não procura por nenhum outro meio de formação complementar ao curso, o que representa 36,4% (8 alunos). Um número

preocupante, visto a importância de buscar em outras fontes recursos para enriquecer a formação inicial e incentivar a formação continuada.

Na última pergunta, questionamos “como você avalia o seu desempenho acadêmico durante os semestres letivos já creditados no Curso de Pedagogia?”. Foram apresentadas 5 alternativas (sem avaliação; insuficiente; regular; bom e excelente). Um total de 17 alunos avaliaram seu desempenho como “bom”, mas para 4 graduandos estariam no conceito “excelente” e apenas 1 registrou a opção como “regular”. O que mostra que a maioria está satisfeita com seu desempenho até o momento da participação neste estudo.

Segundo Cruz e Silva (2019), as práticas avaliativas no ensino superior demonstram relação com os variados níveis de desenvolvimento dos graduandos ao longo do curso, além de se relacionar com atitudes e práticas adotadas para a aprendizagem. Dessa forma, o desempenho acadêmico está relacionado tanto com as particularidades pessoais, quanto ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido pelo professor na sala de aula.

Podemos deduzir que os 77, 3% (17 pessoas) que optaram por Bom, assim como os 18,2% (4 pessoas) que responderam Excelente, concluíram que suas auto avaliações decorrem do desempenho nas atividades realizadas na graduação. Em relação a isto, o professor também tem seu papel neste processo de avaliação para que propiciem aos alunos possibilidades de decisões frente a situações e desafios, torna-se necessário, “considerando que o nível de desenvolvimento do aluno reflete a eficácia do ensino, depreende-se que ao avaliar o rendimento e o avanço do aluno no processo de aprendizagem, o professor está também avaliando seu trabalho” (CRUZ; SILVA, 2018, p. 207).

Neste contexto, a auto avaliação do aluno no desenvolvimento de seu conhecimento, habilidades e competências, tendo o professor como mediador desse processo no curso de formação inicial, seja por meio da interatividade, confrontos de ideias, situações problemas, diálogo e construção de saberes, tende a levar em consideração diferentes variáveis:

Quanto ao grau de empenho e de rendimento dos universitários, sabe-se que há influência de variados aspectos, tais como, a importância atribuída à carreira escolhida e o incentivo e respaldo da família; a condição de sua saúde física e psicológica para o enfrentamento de situações corriqueiras e adversas e o tempo dedicado ao estudo fora de sala de aula (CRUZ; SILVA, 2018, p. 210).

Desta forma, o desenvolvimento do desempenho na Academia reflete no amadurecimento e consolidação da capacidade de refletir sobre situações impossíveis de ser realizadas anteriormente, além da formação para a construção do docente e na sua atuação profissional, para além das exigências no mercado de trabalho, assim como, no aprimoramento da pesquisa e construção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Concluímos que a expectativa para a formação continuada entre os graduandos no curso de Pedagogia, mostrou de uma potencialidade impressionante, entre os participantes o alto índice da presença feminina, assim como, dentre os que moram na zona urbana e mostram uma visão do perfil dos estudantes matriculados. A formação continuada entendida como continuidade da formação inicial, leva a identificar que, entre os participantes, os cursos de pós-graduação são opções para a construção e consolidação da vida profissional.

O curso de Pedagogia, visto como desenvolvimento da formação docente, acaba não sendo suficiente para atender o perfil dos participantes, haja vista que nenhum aluno na pesquisa expressou a expectativa de não cursar pós-graduação mesmo em área diferente da docência, o que revela que a pós-graduação seja na perspectiva do desenvolvimento da formação profissional ou da vida pessoal, seja devido à exigência do mercado de trabalho, ou focando no aprimoramento da pesquisa ou da produção de conhecimento, acaba levando em conta o contexto social dos sujeitos, por meio de experiências profissionais, pessoais e na graduação, do quadro socioeconômico onde está situado, pois as ações acadêmicas e profissionais não estão separadas da vida pessoal do alunos.

Dessa maneira, com o resultado exposto, vê-se o quanto é importante o incentivo à área da docência ainda na graduação, mediante a promoção de políticas públicas como o Pibid, que proporciona aos discentes a atuação na educação básica.

Outro resultado alcançado ao longo da pesquisa destacou a importância atribuída aos grupos e laboratórios de pesquisas para continuação da formação. Porém, a participação dos discentes da graduação nestes espaços acadêmico e científicos, mostrou-se pouco atraente, pois a maioria dos participantes não mantém qualquer tipo de vínculo com seus líderes e participantes.

Por fim, a partir dos objetivos atingidos e dos problemas de pesquisa propostos, conseguimos percorrer o processo metodológico de maneira pertinente para coleta dos dados, análises e compreensão das expectativas dos alunos matriculados na disciplina História da Educação Brasileira e da Amazônia, do curso de Pedagogia da UFPA.

A partir do levantamento bibliográfico sobre Formação Continuada no Brasil, pudemos fazer a averiguação das fontes. Com isso, destacamos que uma das dificuldades enfrentadas na pesquisa foi a resistência de alunos em responderem o formulário proposto. Outro ponto no âmbito mais geral, está na desistência de alunos da disciplina ao longo do período letivo, em pleno contexto de pandemia causada pelo coronavírus.

Em que pesem tais situações, este artigo mostrou sua relevância para a construção do conhecimento na disciplina acadêmica obrigatória, de modo a debater e levantar problemáticas acerca da História da Educação no Brasil, pois identificar as expectativas de alunos ainda na sua formação inicial, possibilita uma forma de desenvolver ações e

métodos para o fortalecimento da continuidade dos graduandos no processo de construção da formação docente tendo em vista o nível da pós-graduação, bem como a consolidação de sua carreira como docente pesquisador implicado com a produção do conhecimento científico, sua publicação e inserção social enquanto sujeito acadêmico, profissional e político.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho. Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 23, p. 155 – 173, 2006. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/43276> >

ANDRÉ, Marli. Políticas de formação continuada e de inserção á docência no Brasil. **Educação Unisinos**. Volume 19, número 1, p. 34 – 44, 2015. Disponível em: < <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2015.191.03> >

BRASIL. **Decreto nº 35.456, de 4 de Maio de 1954**. Concede autorização para funcionamento dos cursos de filosofia, matemática, geografia e história, ciências sociais, letras clássicas e pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Belém. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-35456-4-maio-1954-324810-publicacaooriginal-1-pe.html> >

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CABRERA, Migdalai Rodríguez. ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de. Análise das políticas educacionais na pós-graduação Stricto - Sensu no âmbito da formação continuada de professores. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**. v. 9, n. 3, p. 21 - 37, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.26843/rencima.v9i3.1587> >

CRUZ, Sônia Aparecida Belletti; SILVA, Ana Flavia Moraes da. Autoavaliação dos graduandos de Pedagogia sobre seu desempenho acadêmico no decorrer do curso. **REAE - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 4, n. 8, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol4n8.5842> >

FERREIRA, Adriano de Melo; BRZEZINSKI, Iria. Parfor e formação de professores para educação básica: obstáculos e potencialidades. **Linhas Críticas**, v. 26, p. 1 - 18, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24977> >

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 57 – 186, 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006> >

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500006> >

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. Acesso em 11/06/2021. Disponível em < <http://www.iced.ufpa.br/grupos-de-pesquisa> >

MONTEIRO, Glauce. **Dados inéditos coletados em pesquisa nacional revelam quem está hoje na maior universidade da Amazônia**. 2019. Disponível em: < <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/10267-dados-ineditos-coletados-em-pesquisa-nacional-revelam-quem-esta-hoje-na-maior-universidade-da-amazonia> >

PLANO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR ABRIRÁ 710 VAGAS DE LICENCIATURA. (Site), © 2018, Ministério da Educação (MEC). Acesso em: 03/06/2021. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35038#:~:text=O%20Parfor%20foi%20lan%C3%A7ado%20em,institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%BAblicas%20de%20ensino%20superior> >

PROGRAMA DA DISCIPLINA, Disciplina: História Da Educação Brasileira e da Amazônia, Código: PED 01020, 2010. disponível em: < <http://www.iced.ufpa.br/faed/faed-matriz-curricular-e-ementas> >

SALLES, William das Neves. FARIAS, Gelcemar Oliveira. NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, p. 475 - 486, 2015. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000300475> >.

SANTOS, Bettina Steren dos. SPAGNOLO, Carla. STOBAUS, Claus Dieter. O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: implicações transformadoras para o ser e para o fazer. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 74-82, 2018. Disponível em: < <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29721> >

APÊNDICE

Olá! Seja bem-vinda (o)

Você foi convidada (o) a participar de uma pesquisa que investiga a expectativa de formação continuada entre os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Este estudo é fruto da atividade avaliativa da disciplina História da Educação Brasileira e da Amazônia. Inicialmente, você deve ter Consentimento livre e Esclarecido que contém informações sobre a pesquisa. Caso concorde e queira participar, deverá assinalar seu E-mail para consentimento.

Perguntas:

1 - Qual a sua idade?

2 – Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outros

3 - Você mora no meio Urbano ou Rural?

- Urbano
- Rural

4- Você pensa em continuar na área da docência após a conclusão do Curso de Pedagogia?

- Sim
- Não
- Talvez

5 - Você pensa em fazer pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) após a conclusão do curso?

- Sim
- Não
- talvez

- Somente Especialização
- Somente Mestrado
- Especialização e o Mestrado
- Especialização, Mestrado e Doutorado

6 - Você considera que o curso de Pedagogia está lhe instrumentalizando para o ingresso na pós-graduação?

- Insuficiente
- Parcialmente
- Integralmente

7 – Quais motivos levam você a manifestar interesse por cursar a pós-graduação?

- Para melhorar o desempenho profissional
- Devido a exigência do mercado de trabalho
- Aprimoramento na pesquisa e produção de conhecimento
- Outros: _____

8 - Você mantém vínculo e desenvolve atividades científicas em algum Grupo de Pesquisa?

- Sim
- não

9 - Se a resposta na pergunta anterior for sim, para você o grupo de pesquisa ajuda na sua formação continuada?

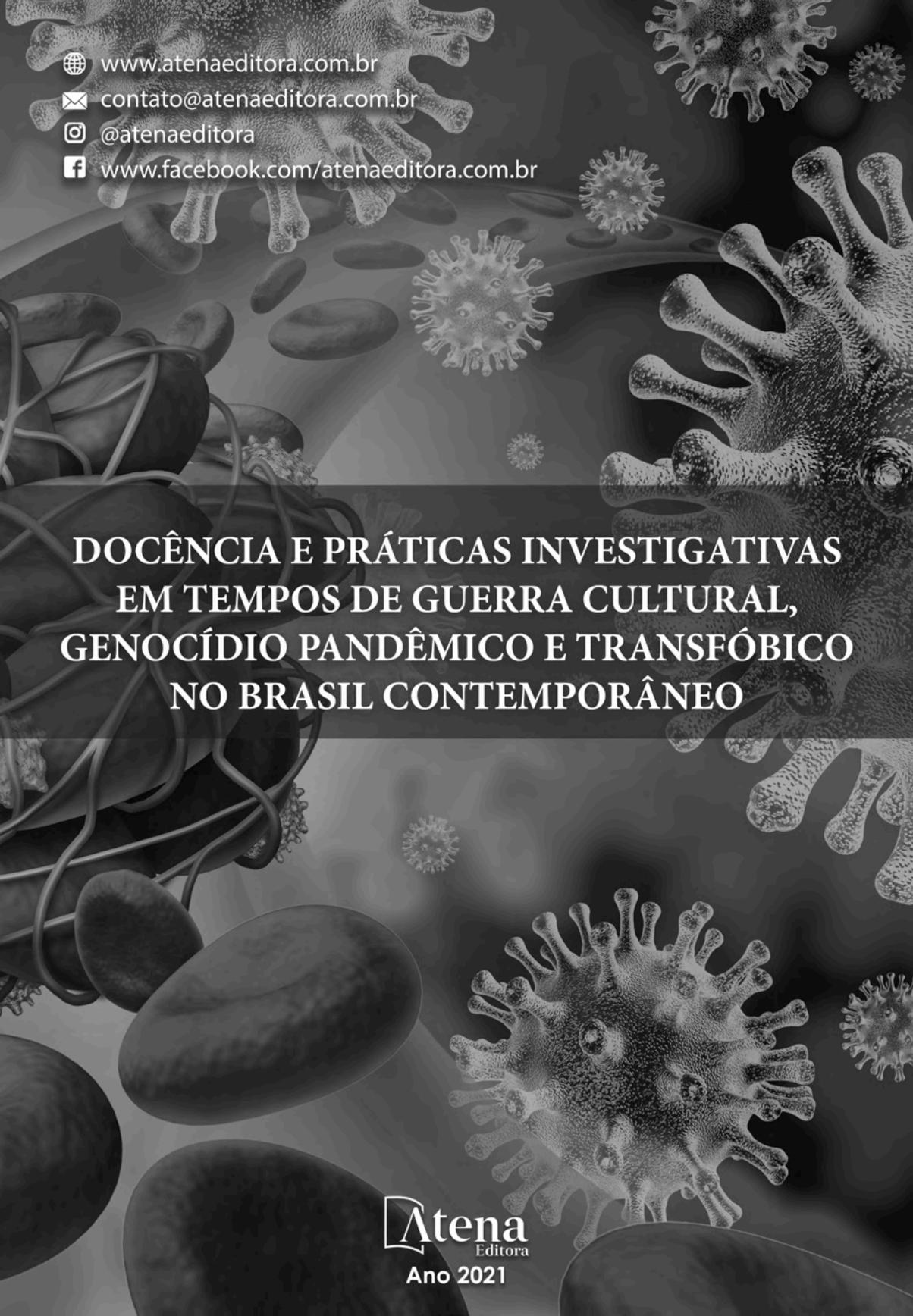
- Sim
- Não
- Muito
- Pouco
- Parcialmente

10 - Você realiza alguma formação complementar (disciplinas eletivas, cursos de extensão, etc.) durante o curso?

- Não
- Disciplinas eletivas
- Curso a distância
- Curso presencial
- Outros: _____

11 – Como você avalia o seu desempenho acadêmico durante os semestres letivos já creditados no Curso de Pedagogia?

- Sem avaliação
- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL, GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO


Ano 2021



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL, GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

 **Atena**
Editora
Ano 2021